

A PERMACULTURA COMO PRÁTICA FAMILIAR

Ariany Madeira Cardoso^{1*}, Guilherme Mauad Menegaz^{2*}

^{1*} Graduando em Ciências Biológicas, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, ariany.madeiracardoso@gmail.com

508

Atualmente a Permacultura sintrópica, atinge níveis aceitáveis de produtividade e manutenção do solo e tem sido uma alternativa ao então sistema de monocultivo em pequenas comunidades. Esse sistema também conhecido como Agrofloresta, visa a simulação de micro ecossistemas que garantam inicialmente a manutenção dos ciclos inorgânicos naturais, permitindo também, a inter-relação entre os diversos vegetais de interesse quando dispostos em faixas de cultivo pré-determinadas, onde uma cultura fornece subsídios para o desenvolvimento da outra. De acordo com o IBGE (2012) menos de 10% da população brasileira atingem as recomendações do Ministério da Saúde de ingerir pelo menos 400 gramas diárias de frutas, verduras e legumes, e apenas 16% reportam ter consumido salada crua (fibras) em pelo menos uma das refeições diárias. Em comparação, o gasto com Fast Food, enlatados e bebidas doces, como refrigerantes, por habitante pode chegar à faixa dos R\$ 265,00 mensais, representando cerca de 37% da alimentação mensal da classe média. Com isso, o objetivo desse trabalho foi observar a aplicabilidade das práticas da Permacultura em um ambiente residencial urbano, com intuito de vislumbrar a possibilidade de geração de economia familiar, além de boas práticas na gestão de resíduos orgânicos, que são os mais abundantes nas residências, e a possibilidade de melhoria nas condições alimentares, advindas do consumo de vegetais produzidos de forma mais sustentável.

Palavras-Chave: Cultura permanente; Agrofloresta; Agricultura Sintrópica; Economia familiar.

INTRODUÇÃO

Uma das alternativas ao atual sistema de monocultura é a Permacultura através da implantação de sistemas de agricultura sintrópica, que atingem níveis aceitáveis de produtividade e manutenção da riqueza do solo. Esse sistema também conhecido como Agrofloresta, visa a simulação de pequenos “micro ecossistemas” que garantam inicialmente a manutenção dos ciclos inorgânicos naturais. Permitindo também, a inter-relação entre os diversos vegetais de interesse quando dispostos em faixas de cultivo pré-determinadas, onde uma cultura fornece subsídios para o desenvolvimento da outra. De acordo com o IBGE em uma pesquisa realizada em 2012, (NASSIF, 2014) menos de 10% da população brasileira atingem as recomendações do Ministério da Saúde de ingerir pelo menos 400 gramas diárias de frutas, verduras e legumes. E apenas 16% reportam ter consumido salada crua (fibras) em pelo menos uma das

refeições diárias. Em comparação, o gasto com Fast Food e bebidas doces, como refrigerantes, por habitante pode chegar à faixa dos R\$ 265,00 mensais.

Porém, essa cultura alimentar não está claramente relacionada a classe social, no que diz respeito a renda per capita, nem aos níveis de acesso à informação e políticas públicas, mas sim a um aspecto cultural pouco estudado na sociedade brasileira. Sendo possível, inicialmente, a afirmação empírica de que a alimentação saudável é sim, mais economicamente viável do que a rotina atual, pouco salutar, de alimentação, derivada de produtos industrializados, fast food's e bebidas açucaradas (HARARI, 2016).

509

METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido no componente de Ecologia, por alunos do oitavo semestre de Ciências Biológicas, e foi fundamentado através de pesquisas bibliográficas em sites, periódicos e revistas científicas de forma descritiva-revisional (ALVES, 1996). Foram coletados e analisados dados quantitativos sobre implantação de sistemas de agricultura sintrópica e padrões de alimentação da população brasileira através de revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que um dos principais problemas que envolvem a carência de boas práticas alimentares está relacionado à cultura alimentar em que a população está inserida. Onde esses hábitos vêm acompanhados de uma rotina acelerada, exaustiva e pouco salutar de trabalho. O que é agravada por um padrão de alimentação voltada para comidas prontas – fast food's – e alimentos industrializados ricos em açúcar (REGIS, 2016).

Apesar da população estar acostumada e pouco disposta a uma mudança súbita em seus hábitos corriqueiros no que diz respeito a alimentação (COLLAÇO, 2003). Percebe-se que os benefícios voltariam não somente no quesito qualidade de vida, mas também ao inserir esses novos costumes o resultado apareceria no meio econômico familiar, mostrando que manter uma alimentação saudável é mais rentável a população (BRASIL, 2015).

A aplicação de conceitos de Permacultura no âmbito familiar, também traz consigo uma alternativa ao atual padrão alimentar brasileiro, onde se observa que em zonas urbanas o gasto com alimentação de famílias de três integrantes, representa cerca de 20% da renda familiar. Já em zonas rurais, esse valor pode chegar até 32%, onde os alimentos processados e bebidas açucaradas representam quase 21% (BRASIL, 2014).

Com o uso, por exemplo, de práticas de reaproveitamento de águas pluviais, uso de energia solar, reaproveitamento de resíduos orgânicos na produção de Biogás ou fertilizantes através de compostagem. Assim como, o aproveitamento de pequenos espaços residenciais para o plantio de culturas vegetais comumente utilizadas na alimentação, como temperos e saladas. Tais práticas, quando aplicadas em pequena escala no meio residencial urbano, resultam em economia dos gastos mensais com alimentação, uma vez que além de reduzir gastos com a aquisição dos vegetais cultivados, também incentivam o preparo diversificado de alimentos. Diminuindo o consumo de comidas prontas industrializadas. Pois o que se observa através de dados do IBGE no Guia alimentar Brasileiro, é que cerca de 40% das principais refeições são realizadas fora de casa (BRASIL, 2014). Abaixo podemos observar um esquema simples de composteira feita com potes plásticos:

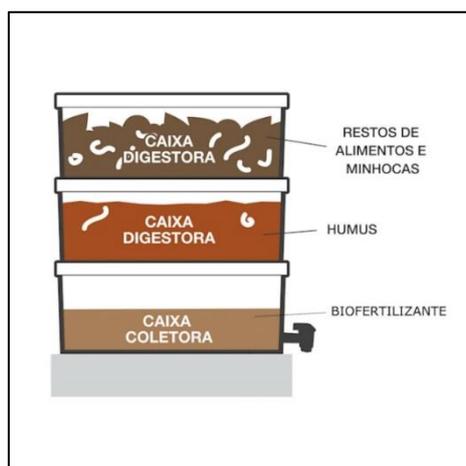


Figura 1: Sistema de compostagem caseira
Fonte: [Arquivo pessoal]

Com base nesse estudo, pode-se abordar os principais problemas relacionados com a sustentabilidade no dia a dia, inicialmente através de dados colhidos no Gui Alimentar brasileiro. Onde pode ser visto que o indivíduo pode

modificar seus hábitos, de forma gradual e sem a necessidade de grandes investimentos. Atingindo um patamar satisfatório de entre o equilíbrio financeiro e a prática de uma rotina alimentar mais saudável.

CONCLUSÃO

A implementação das técnicas de Permacultura em menor escala, a nível residencial seria uma das formas de contornar problemas mencionados no trabalho, tornando o meio em que se vive mais autossuficiente ao inserir gradualmente no ambiente familiar a prática de atividades sustentáveis e financeiramente econômicas, promovendo melhorias na alimentação e respeito ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto M. **Fundamentos da biologia moderna**. 4ª Edição. São Paulo/SP: Editora Moderna, 2007.

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo/SP: Editora ArsPoética, 1996.

BEZERRA IN, Moreira TMV, Cavalcante JB, Souza AM, Sichieri R. **Consumo de alimentos fora do lar no Brasil segundo locais de aquisição**. Rev Saude Publica. 2017;51:15.

BRASIL. **Guia alimentar para a População Brasileira**. 2ª Ed. 1ª Reimpressão. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Pesquisa revela que alimentação baseada no Guia Alimentar é mais barata**. Artigo Digital: Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2015. <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/50301-pesquisa-revela-que-alimentacao-baseada-no-guia-alimentar-e-mais-barata#:~:text=Levantamento%20elaborado%20por%20estudantes%20de,52%2C2%25%20a%20mais>>. Acesso em: 17 de setembro de 2020.

COLLAÇO, JANINE H. **Um olhar antropológico sobre o hábito de comer for**
a. Artigo Digital: USP, 2003. <<https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/1615>>. Acesso em 18 de setembro de 2020.

GASSEN, Flávio. **Perdas Repetidas**. Artigo Digital: EMBRAPA, 2005. <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/71325/1/ID-25583.pdf>>.

Acesso em 23 de junho de 2020.

512

KINUPP, Valdely F.; LORENZI, Harri. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo/SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

NASSIF, Luís. **A Alimentação do Brasileiro**. Artigo digital: Site Estadão, 2014. Disponível em: < <https://jornalgggn.com.br/economia/agricultura/a-alimentacao-dosbrasileiros/#:~:text=RIO%20%E2%80%93%20brasileiro%20combina%20a,do%20sal%20e%20do%20a%C3%A7%C3%BAcar>>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

REGIS, Manuela F.; DE OLIVEIRA, Luciano M. F. T.; Ana R. M. DOS SANTOS, et al. **Estilos de vida urbano versus rural em adolescentes: associações entre meio-ambiente, níveis de atividade física e comportamento sedentário**. Artigo digital: Plataforma Scielo, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082016000400461&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 23 de junho de 2020.